
VIVÊNCIA DE MONITORIA EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalyta Amália Feitosa Fernandes – Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado.

Letícia Augusto Oliveira da Silva – Professora no Centro Universitário Vale do Salgado. Pós-graduada em Psicologia Hospitalar e da Saúde.

Contatos: thalytafernandes1307@gmail.com; leticiaaugusto@univs.edu.br

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19, que teve início em março de 2020, tem afetado todo o mundo, causando mudanças drásticas na realidade social. Uma área que foi fortemente afetada com o impacto da pandemia foi a educação, já que, devido a ordem de isolamento social, as instituições de ensino tiveram que encerrar suas atividades presenciais e, muitas delas, optaram por adotar o método de ensino remoto.

Desse modo, os profissionais da educação e os estudantes precisaram se aliar ao mundo digital e seus inúmeros recursos tecnológicos para darem continuidade às atividades e evitar futuros prejuízos, entretanto, é importante ressaltar que da mesma forma que a tecnologia é um recurso relevante para combater as atuais demandas emergenciais, ela também possui suas limitações (CORDEIRO, 2020).

Dentre as atividades institucionais de cunho superior, existe o Programa de Monitoria Acadêmica o qual, de acordo com Silveira e Oliveira (2016), trata-se de uma modalidade de ensino-aprendizagem direcionada para despertar o interesse dos acadêmicos pela docência, através da execução de atividades didáticas que irão proporcionar ao sujeito vivências oriundas da vida docente, além da possibilidade de desenvolver habilidades referentes a práticas de aprendizagem.

Devido ao modelo de ensino remoto, a monitoria acadêmica também se reformulou e se adequou ao novo processo de ensino, tendo como principais ferramentas a internet e suas tecnologias. Contudo, assim como as contribuições que a internet proporcionou para esta prática, é necessário destacar também as limitações e dificuldades para o exercício da monitoria de maneira remota, visto que esse novo cenário ocasionou tanto desafios quanto vantagens aos monitores acadêmicos.

Acerca do conceito de relato de experiência, vale ressaltar que esse trata-se de um instrumento da pesquisa descritiva o qual expõe uma análise reflexiva sobre a vivência de uma situação em um ambiente profissional que desperta um interesse científico para estudo (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

Em vista disso, o presente relato de experiência objetiva apresentar o processo de monitoria realizado no semestre 2020.1 na disciplina de Psicologia Geral do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, na cidade de Icó – Ceará. Nessa discussão, serão abordadas as maiores dificuldades para a execução das atividades de monitoria da referida disciplina e os caminhos utilizados para contorná-las, também serão apresentados os métodos escolhidos para o exercício de monitoria que foram essenciais para o progresso das atividades e os respectivos resultados dos alunos e sobre a importância que as redes sociais tiveram nesse desenvolvimento.

JUSTIFICATIVA

O presente estudo justifica-se pela necessidade de refletir caminhos e possibilidades na atuação enquanto monitor durante o período da pandemia, assim como compartilhar os novos aprendizados adquiridos durante essa experiência agora em modalidade remota.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência da prática de monitoria voluntária da disciplina de Psicologia Geral. A citada disciplina é componente curricular obrigatório do curso de Psicologia, sendo cursada no primeiro período letivo. Possui caráter teórico, com carga horária de 40 horas.

Para o exercício de monitoria na referida disciplina, foi necessário realizar o processo seletivo instituído pelo setor de Coordenação de Pesquisa e Extensão (COPEX) da UNIVS, o qual se deu por uma prova de conhecimentos específicos acerca da disciplina. A próxima etapa para a prática de monitoria seria a reunião dos alunos aprovados com o setor da COPEX, entretanto, com o decreto de isolamento social e a paralisação das instituições de ensino, esse formato foi cancelado por tempo indeterminado, surgindo então a necessidade de desenvolver métodos para alcançar esse discente.

Ao pensar em formas estratégicas para atender os alunos, que se encontravam no processo de ensino remoto, foi levada em consideração a possibilidade de fazer a monitoria de maneira online através das principais redes sociais o *Instagram* e o *WhatsApp*.

Revista Encontros Científicos UniVS | Icó-Ceará | v.3 | n.1 | Jan-Jun | 2021

VII Semana de Psicologia da UniVS - *O profissional de Psicologia e a prática no contexto da pandemia*

29 e 30 de Outubro de 2020

Assim, após o estudo dessa viabilidade, deu-se início ao processo de ajustamento da monitoria online começando com a criação de uma conta no *Instagram*, um ambiente para postagem de conteúdos semanais em forma de vídeos explicativos, textos, imagens informativas, resolução de questões e também atendimentos individuais através da caixa de mensagens (o *direct*), tudo isso para facilitar o estudo dos alunos nas devidas disciplinas e oferecer todo o suporte necessário no esclarecimento do conteúdo e das dúvidas.

Nessa página, também foi possível avaliar o aprendizado dos discentes com a execução de testes avaliativos como enquetes e questionários na ferramenta *stories*, em que os alunos responderam às perguntas para testar os conhecimentos adquiridos nas aulas, e no caso de maiores dúvidas, entrariam em contato por mensagem.

Quanto ao uso do *WhatsApp* para as tarefas de monitoria, as atividades ficaram concentradas nos grupos da disciplina de acordo com o turno (manhã e noite), em que foi possível realizar um acompanhamento dos alunos no decorrer da disciplina, colaborar seja em grupo ou individualmente, informar sobre postagens feitas na página do *Instagram* contendo o reforço dos conteúdos semanais, como também sobre os horários de disponibilidade para monitoria e eventuais assistências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A lei que institucionalizou a monitoria acadêmica é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Conforme o texto, um aluno de uma Instituição de Ensino Superior pode exercer o papel de monitor acadêmico, desde que seja devidamente avaliado por meio de processo seletivo ofertado pela IES e outra forma de avaliação complementar a critério da instituição. Assim, o monitor poderá atuar no âmbito do ensino e da pesquisa, seguindo as normas institucionais (SOUZA; GOMES, 2015).

A pandemia do Corona Vírus trouxe fortes impactos para todo o mundo, porém, com a tentativa de adequação a essa nova situação, foi possível perceber uma perspectiva em relação a uma nova divisão de atividades na área da educação, e a monitoria acadêmica se encontra nesse eixo com a ideia aplicada da monitoria remota.

O intuito de executar as atividades de monitoria por meio das redes sociais foi muito proveitoso, visto que foi possível identificar grandes contribuições dessa modalidade no processo ensino-aprendizagem. Entre elas, o fato da monitoria online ampliar as possibilidades de alcance dos alunos em contraste a monitoria presencial. Isso pode ser explicado por inúmeros fatores, entre eles o fato da monitoria presencial ocorrer no contra turno das aulas presenciais representando uma maior

disponibilidade de tempo e recursos financeiros do aluno. Assim, a monitoria online possibilitou abarcar uma maior quantidade de discentes, considerando a facilidade de acesso através de seus celulares ou computadores, não havendo a necessidade de deslocamento para a instituição (MAGALHÃES et al, 2020).

O fato da agilidade na operação das atividades de monitoria também se configura como uma contribuição, dado que as atividades remotas alcançam mais pessoas em um menor espaço de tempo e proporcionam uma maior rapidez na transmissão do conteúdo. Além disso, os alunos se sentem muito mais confortáveis em procurar os monitores para tirarem suas dúvidas de forma online, tanto por conta da praticidade em usar as redes sociais para tal, quanto pelo obstáculo que alguns alunos possuem em procurar os monitores por conta da timidez ou vergonha.

À vista disso, percebe-se como a monitoria online propicia inúmeras vantagens que são fundamentais para o andamento acadêmico dos alunos e também do aluno monitor que está vivenciando uma experiência da vida docente, a fim de um dia exercer essa profissão.

Todavia, também houveram dificuldades a serem superadas nesse formato de monitoria, as quais demarcaram os desafios que a monitoria online proporcionou para sua devida aplicação.

Ao falar de qualquer atividade online, é primordial pensar em grande parte da população que não possui acesso à internet e/ou aparelho eletrônico, visto que o Brasil conta com um alto índice de desigualdade social e, por mais acessível que a tecnologia seja, muitas pessoas ainda não fazem parte dessa realidade digital.

Através de seus estudos, Echalar e Peixoto (2016) constataram que mais de 50% da população brasileira não têm acesso a um computador com internet em sua residência e, a situação de exclusão se agrava mais quanto ao alcance da internet no país, isso porquê as pesquisas das autoras comprovaram que mais de 85% da comunidade rural não dispõe de acesso à internet em seus domicílios.

Além disso, segundo Stevanim (2020), 58% dos jovens têm como meio de acesso à internet apenas o seu aparelho celular o que prejudica a realização de muitas atividades online de forma mais eficiente, devido a limitação existente no uso de celulares para estudo. Desse modo, a monitoria remota conta com esse grande desafio a ser enfrentado, uma vez que muitos alunos sofrem com a falta de acesso às tecnologias e assim torna-se dificultosa o exercício das atividades online.

Outro desafio são alunos que possuem acesso à internet e/ou aparelho eletrônico, mas não são familiarizados com o uso da tecnologia, esses discentes têm obstáculos ao manusear as redes sociais ou outros recursos digitais, isso acaba por dificultar a utilização das atividades de monitoria online.

No entanto, ao decorrer da realização da monitoria remota, houveram muitos desafios que representaram as dificuldades dessa prática online. Afinal, a monitoria online não é comum nas IES e está em processo de adaptação assim como o modelo de ensino remoto, e essa fase de adaptação conta com alguns desafios a serem superados. O uso dessas ferramentas digitais contribuiu para o bom andamento das atividades de monitoria, sendo possível a continuação das atividades que têm como objetivo auxiliar o processo aprendizagem do aluno, seja de forma presencial ou remota.

Tais contribuições fazem da monitoria online uma forte alternativa de atividade a ser aplicada nas Instituições de Ensino Superior posteriormente, enquanto uma descoberta feita em meio a pandemia que poderá ser levada adiante mesmo após o isolamento social.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Bruna Luana; LIMA, Uirassú Tupinambá. **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM UM CONSULTÓRIO ESPECIALIZADO EM TRATAMENTO DE FERIDAS**. J Nurs Health, Pelotas, p. 94 - 103, 12 jun. 2012.

CORDEIRO, Karolina Maria. **O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO**. Faculdades IDAAM, [S. l.], p. 1 - 15, 13 ago. 2020.

ECHALAR, Adda Daniela; PEIXOTO, Joana. **DOS EXCLUÍDOS ÀS RAZÕES DA EXCLUSÃO DIGITAL**. Revista Científica de Educação, Inhumas, v. 1, n. 1, p. 41 - 54, 21 dez. 2016.

MAGALHÃES, Amanda Júlia de Arruda *et al.* **O ENSINO DA ANAMNESE ASSISTIDO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL**. Revista Brasileira de Educação Médica, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 1-7, 2020.

SILVEIRA, Eduardo Donato *et al.* **A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), Quixadá, p. 1 - 3, 22 jun. 2016.

SOUZA, Rodrigo de Oliveira; GOMES, André Raeli. **A EFICÁCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM VISANDO A PERMANÊNCIA DO ALUNO NA IES**. REINPEC, [S. l.], p. 231 - 288, 16 dez. 2015.

STEVANIM, Luiz Felipe. **DESIGUALDADES SOCIAIS E DIGITAIS DIFICULTAM A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO NA PANDEMIA**. RADIS, Rio de Janeiro, p. 10 - 15, 7 ago. 2020.